

A transição do ensino secundário para o ensino superior representa um desafio com implicações a nível individual e social, que exigem a adaptação a situações novas e desafiadoras, muitas vezes percebidas como adversas: o primeiro ano da universidade é apresentado por vários autores como sendo um período crítico, gerador de crises de desenvolvimento para a maioria dos estudantes, que se apresentam com várias dificuldades para lidar com a transição (Azevedo & Faria, 2001).

O desenvolvimento psicossocial do jovem adulto é, assim, também afectado no que se refere ao seu auto-conceito e à sua auto-estima, tal como afirmam Chickering e Havighurst (1981), pois a adaptação aos desafios da transição para o contexto universitário exige a construção e a consolidação de aspectos ligados à identidade e à procura de um sentido de vida, que tornem possível o investimento em projectos pessoais e profissionais de forma consistente, eficaz e bem-sucedida.

O auto-conceito e a auto-estima, enquanto construtos multidimensionais que abrangem atitudes, sentimentos e competências acerca das capacidades, aparência e aceitabilidade social dos indivíduos (Faria & Fontaine, 1990; 1992), representam elementos centrais da personalidade, funcionando como organizadores da acção, a qual podem facilitar ou inibir, conforme sejam, respectivamente, positivos ou negativos. Portanto, o estudo de aspectos do seu desenvolvimento, nomeadamente em jovens adultos, representa um importante contributo para a compreensão dos processos de adaptação à multiplicidade de acontecimentos de vida que ocorrem ao longo da nossa existência.

Neste estudo, realizado com uma amostra de 649 alunos do 12º ano (60,4% do sexo feminino e 39,6% do sexo masculino), pretende-se avaliar os aspectos diferenciais do auto-conceito e da auto-estima dos indivíduos, numa perspectiva multidimensional, em função de variáveis caracterizadoras da amostra, como, por exemplo, o sexo, o ter ou não ter irmãos a frequentar o ensino superior e a participação em acções de orientação vocacional, entre outras.

Para avaliar o auto-conceito foi utilizado o *Self-Description Questionnaire III (SDQ III)* de Marsh, na sua adaptação portuguesa de Faria e Fontaine (1992), e para avaliar a auto-estima global a *Rosenberg Self-Esteem Scale*, na sua adaptação portuguesa de Faria e Silva (2000).

Deste primeiro estudo salientam-se as diferenças de sexo na auto-estima global, favorecendo os rapazes, e as diferenças no auto-conceito académico, favorecendo as raparigas, e no auto-conceito não académico, favorecendo os rapazes. Quanto à variável “ter ou não irmãos no ensino superior”, salienta-se o facto dos alunos que têm irmãos no ensino superior apresentarem um auto-conceito académico superior, acontecendo o contrário para o auto-conceito não académico, que se apresenta superior entre os alunos que não têm irmãos no ensino superior. Quanto à variável “ter ou não ter frequentado acções de orientação vocacional”, as diferenças no auto-conceito não académico favorecem os alunos que frequentaram acções de orientação vocacional.

A par dos aspectos diferenciais do auto-conceito e da auto-estima, foram ainda avaliados aspectos da evolução intra-individual destas variáveis, junto de uma amostra de 62 alunos do 1º ano da universidade, provenientes da anterior amostra, os quais, deste modo, foram avaliados duas vezes no tempo, com um intervalo de um ano entre ambas as avaliações, no sentido de caracterizar os aspectos do seu desenvolvimento intra-individual na transição do ensino secundário para o ensino superior.

Os resultados deste último estudo, de tipo longitudinal e ainda em curso, permitirão delinear estratégias úteis para a intervenção junto de alunos que se encontram em fase de transição para o ensino superior, no sentido de promover o desenvolvimento do seu auto-conceito e da sua auto-estima, enquanto facilitadores da sua adaptação e da superação dos desafios do novo contexto académico.

Referências

- Azevedo, A., & Faria, L. (2001). Impacto das condições pessoais e contextuais na transição do ensino secundário para o ensino superior. *Revista da UFP, 6*, 257-268.
- Chickering, A. W., & Havighurst, R. J. (1981). The life cycle. In A. W. Chickering et al. (Eds.), *The modern American college: Responding to the new realities of diverse students and a changing society*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Faria, L., & Fontaine, A. M. (1990). Avaliação do conceito de si próprio de adolescentes: Adaptação do SDQ I de Marsh à população portuguesa. *Cadernos de Consulta Psicológica, 6*, 97-105.
- Faria, L., & Fontaine, A. M. (1992). Estudo de adaptação do *Self-Description Questionnaire III* (SDQ III) a estudantes universitário portugueses. *Psychologica, 8*, 41-49.
- Faria, L., & Silva, S. (2000). Efeitos do exercício físico na promoção do auto-conceito. *Psychologica, 25*, 25-43.